

| | | |
|---|---------------------------|-----------------|
| TIPO: TEÓRICO-PRÁTICA | UNIDADE CURRICULAR | ANO: 2.º |
| CONTACTO: 45 TP | TEATRO - DANÇA | SEMESTRE: 3.º |
| CONSOLIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS: 63 HORAS | ANO LECTIVO: 2017_ 2018 | 16 SEMANAS |
| CRÉDITOS: 5 ECTS | ÁREA CIENTÍFICA: | DOCENTE: |
| DURAÇÃO: 3 HORAS SEMANAIS | AE – ARTES DO ESPECTÁCULO | MICAELA ORNELAS |

PROGRAMA

1. Estudos sobre Teatro-Dança através de pesquisas sobre a arte cénica contemporânea, contextualização histórica, diferentes correntes e métodos de trabalho.
2. Corpo-Jogo: treino físico criativo.
3. Pesquisa de Movimento, Improvisação e Composição (baseados em métodos de Grotowski, Mikhail Tchekhov, Meyerhold, Suzuki).
4. Abordagem ao trabalho de Pina Bausch e desenvolvimento de exercícios a partir da obra da artista.
5. Trabalho a partir de indutores: palavras, textos, imagens, excertos de filmes, objetos, cores etc., cruzando e articulando o movimento com a voz e fala.

COMPETÊNCIAS

1. Pesquisar sobre o lugar do corpo nas criações contemporâneas. Elaboração trabalhos escritos. 2. Promover a criação e dinâmica do grupo através de variados jogos e exercícios de aquecimento. Explorar o movimento criativo. Consciencializar o movimento, o gesto, a ação, enquanto experiência e enquanto construção de identidade individual e coletiva. 3. Explorar possibilidade de experimentar a repetição e consequentemente encontrar precisão, descobrindo novos pontos de partida dentro da partitura. 4. Exploração do movimento com exercícios baseados no método de Pina Bausch de perguntas e respostas, pesquisa de temas, encontro de emoções, gestos, memórias. 5. Compreender o processo de trabalho a partir de diferentes estímulos, explorando a criatividade e sentido estético. Treino corporal para o cruzamento entre o teatro e dança. Desenvolver capacidades de criação coreográfica com base nos conhecimentos de improvisação e composição anteriormente adquiridos e na procura de novos desafios artísticos. 6. Desenvolver sentido de disciplina e ética profissional.

METODOLOGIA

A metodologia usada nesta unidade curricular está de acordo com a natureza da disciplina que se caracteriza por ser teórico-prática, sendo necessário para esse efeito o respetivo enquadramento teórico e desenvolvimento da componente prática.

1. Período de aquecimento
2. Realização de exercícios práticos orientados
3. Apresentação de um problema
4. Estudo e experimentação do problema
5. Apresentação da solução do problema
6. Retorno à calma
7. Reflexão teórica.

AValiação

Esta unidade curricular será ministrada em regime teórico-prático sendo a sua avaliação contínua. 1. Entende-se por avaliação contínua, aquela que se realiza ao longo do semestre ou ano letivo, onde os instrumentos de avaliação serão utilizados de forma regular, formal e informal. Serão também observados e registados os progressos dos discentes nos diferentes domínios de aprendizagem. 2. A avaliação contínua implica a participação ativa e assídua do estudante com uma obrigatoriedade de presença mínima de 65% das aulas ministradas pelo docente. 3. A classificação final conduzirá sempre à aprovação ou reprovação do estudante. 4. Quando existirem estudantes em relação aos quais esta avaliação não for possível, os mesmos não serão avaliados e não lhes será atribuída classificação final, o que implica perda de frequência da unidade curricular. 5. A avaliação final será determinada com as seguintes ponderações: Participação nas aulas (Processo de aquisição de conhecimentos e criação de uma linha pessoal dinâmica, tanto na prática como teoria) - 30%; Apresentação de trabalhos práticos - 20%; competências artísticas e criativas adquiridas (Aplicação dos conhecimentos adquiridos às necessidades concretas da improvisação, da criação e da escrita-análise) - 40%; Assiduidade/Pontualidade - 10%. Em suma, a avaliação será de acordo com os critérios de avaliação definidos pela ESTAL.

BIBLIOGRAFIA

1. Artaud, A. (1999). O Teatro e o seu Duplo. 2ª edição. São Paulo: Editora Martins Fontes.
2. Barba, E. (1994). A Canoa de Papel, Tratado de Antropologia Teatral. 2ª edição. São Paulo: Perspectiva.
3. Barba, E. (1994). Além das Ilhas Flutuantes. 1ª edição. São Paulo: Editora Unicamp.
4. Barba, E. e Savarese, N. (2012) A Arte Secreta do Ator, um Dicionário de Antropologia Teatral. Brasil: Realizações Editora.
5. Brook, P. (2011). O Espaço Vazio. 2ª edição. Lisboa: Orfeu Negro.
6. Climenhaga, R. (2009). Pina Bausch. 1ª Edição. Londres e Nova Iorque: Routledge.
6. Fazenda, M.J. (2012). Dança Teatral, Ideias, Experiências, Ações. 2ª edição. Lisboa: Edições Colibri.
7. Ferracini, R. (2003). A Arte de Não Interpretar como Poesia Corpórea do Ator. 2ª edição. São Paulo: Editora Unicamp.
8. Galhós, C. (2010). Pina Bausch, Sentir Mais. Alfragide: Leya Editora.
9. Goldberg, R. (2012). A Arte da Performance. 2ª edição. Lisboa: Orfeu Negro.
10. Laban, R. (1978). Domínio do Movimento. São Paulo: Summus Editorial Lda.
11. Louppe, I. (2012). Poética da Dança Contemporânea. 4ª edição. Lisboa: Orfeu Negro
12. MacDolnad, R. e Ness (2007). Os segredos da Técnica de Alexander. 2ª edição. Köln: Taschen.
13. Meyerhold, V. (1980). O Teatro Teatral. Coleção: Teatro/Arcádia. 1ª edição Lisboa: Arcádia.
14. Zarrili, P. (2009). Psychophysical Acting. 1ª Edição. USA and Canada: Routledge.